Análise MENSAL

ALHO
AGOSTO DE 2026

MERCADO NACIONAL
1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em agosto, situou-se em R$ 137,45/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 1,9% quando comparado com o mês anterior e de 5,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Quadro 1 ALHO: Preços mensais nominais pagos ao produtor, preços no atacado e preços no varejo - Em R$ / 10 kg
Agosto / 2026

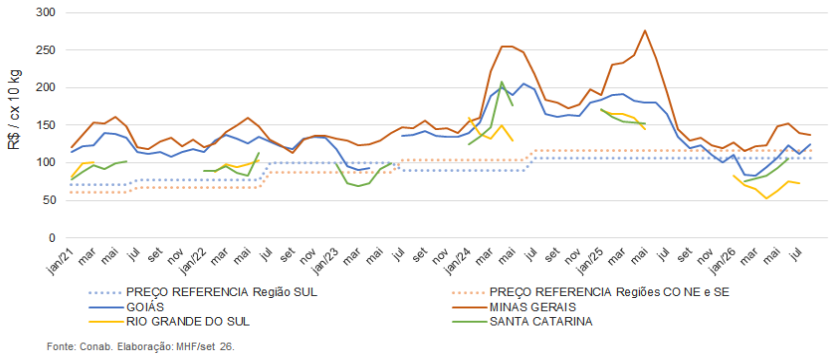
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Agosto 2026 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE *
	Agosto 2025 (1)	Julho 2026 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR [1]						
Minas Gerais	145,29	140,12	137,45	-1,9%	-5,4%	Região Sul: R$ 10,67/kg
Goiás	135,24	111,30	125,00	12,3%	-7,6%	Regiões Centro-Oeste,
Santa Catarina	-	-	-	-	-	Nordeste e Sudeste:
Rio Grande do Sul	-	73,10	-	-	-	R$ 11,57/kg
PREÇO NO ATACADO						
Goiás - Alho nacional [2]	220,00	163,48	162,50	-0,6%	-26,1%	
São Paulo - Alho nacional (roxo) [3]	231,50	181,58	178,53	-1,7%	-22,9%	
PREÇO NO VAREJO (SP) [4]	471,00	413,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/set 26.

* Preço de referência básico para o *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários, A*tualização Manual de Crédito Rural nº 745, de 16/7/2025.
[1] Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.
[2] Alho nacional.
[3] Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).
[4] Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).
- Não disponível.

No estado de Goiás, o preço pago ao produtor, em agosto, situou-se em R$ 125,00/caixa com 10 kg, apresentando aumento de 12,3% na comparação com o mês anterior e redução de 7,6% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 1 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais nominais pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e preços de referência, jan/2021 a ago/2026 - Em R$ / cx 10 kg



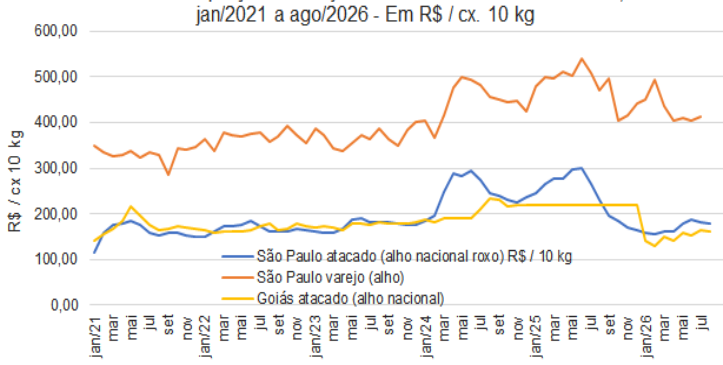
Fonte: Conab. Elaboração: MHF/set 26.

O preço do alho nacional, no atacado, no estado de Goiás, em agosto, situou-se em R$ 162,50/ cx. com 10 kg, apresentando reduções de 0,6% na comparação com o mês anterior e de 26,1% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

Em São Paulo, no atacado, na região metropolitana, o preço situou-se em R$ 178,53/cx com 10 kg, apresentando reduções de 1,7% na comparação com o mês anterior e de 22,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 2 Alho: Preços mensais nominais no atacado do alho nacional roxo na região metropolitana de São Paulo e do alho nacional em Goiás e preços no varejo do alho na cidade de São Paulo, jan/2021 a ago/2026 - Em R$ / cx. 10 kg



Fonte: IEA e Conab. Elaboração: MHF/set 26.

2. IMPORTAÇÕES

Nos primeiros oito meses de 2026, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução de 0,5% em termos de quantidade na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 118,4 mil t, e redução de 7,6% em valor, representando uma despesa com importações de US$ 161,5 milhões CIF, incluindo gastos com frete e seguro, a um preço médio de US$ 1.364,2/t nesse período, uma redução de 8,0% na comparação com o preço médio do mesmo período do ano anterior (Quadro 2 e Gráfico 3).

A principal origem das importações de janeiro a agosto foi a Argentina, representando 71,1% (US$ 114,8 milhões CIF) do valor total importado e 71,1% (84,1 mil t) da quantidade, a um preço médio de US$ 1.364,4/t CIF no período.

Foi seguida pela China, representando 20,1% (US$ 32,5 milhões) do valor total importado e 21,5% (25,4 mil t) da quantidade, a um preço médio de US$ 1.279,4/t CIF no período.

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses oito primeiros meses foi o Egito, que representou 7,7% (US$ 12,3 milhões) do valor total importado e 6,4% (7,5 mil t) da quantidade, a um preço médio de US$ 1.635,0/t CIF no período.

Chile e Espanha complementaram as origens do alho importado pelo país de janeiro a agosto.

Em agosto/2026, a importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentou redução de 27,9%, em termos de quantidade, na comparação com o mês anterior, e aumento de 14,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 9,5 mil t, a um preço médio de US$ 1.441,8/t no mês.

Em valor, houve redução de 26,1% na comparação com o mês anterior e aumento de 37,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, representando uma despesa com importações de US$ 13,7 milhões CIF no mês.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

De janeiro a agosto, as importações da Argentina foram direcionadas a 18 estados; da China para 19 estados; do Egito para 15 estados; da Espanha para 3 estados; e do Chile para 6 estados.

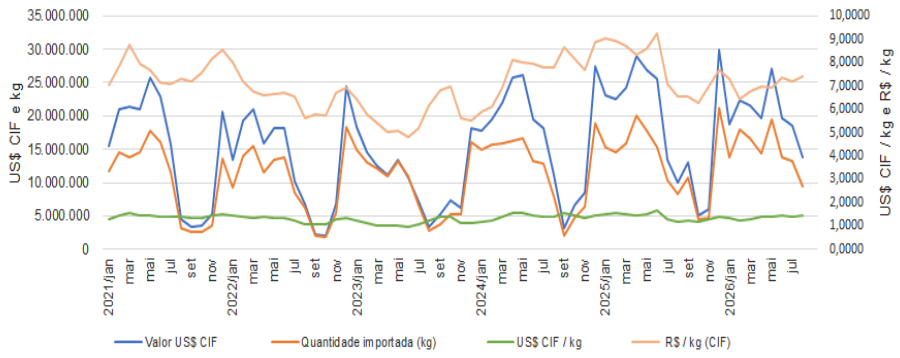
Em agosto, a principal origem das importações foi a China, representando 67,7% (US$ 9,2 milhões CIF) do valor total importado no mês e 75,1% (7,1 mil t) da quantidade total importada, a um preço médio de US$ 1.299,0/t CIF no mês (Quadro 3 e Gráfico 4).

Quadro 2 Importações de alho (NCM 0703 2090), 2020 a 2026 (até agosto)
Em US$ milhões CIF, mil t, US$ CIF / t e variação 2026/2025 (%)

Período	US$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %	Preço (US$ CIF / t)	Var. %
2020	289,9	-	193,5	-	1.497,9	-
2021	180,6	-37,7%	125,7	-35,0%	1.436,8	-4,1%
2022	158,5	-12,3%	119,7	-4,8%	1.324,2	-7,8%
2023	128,2	-19,1%	115,0	-3,9%	1.114,3	-15,8%
2024	205,7	60,5%	145,6	26,5%	1.413,0	26,8%
2025	228,9	11,3%	158,8	9,1%	1.441,6	2,0%
2026 (jan a ago)	161,5	-7,6%	118,4	0,5%	1.364,2	-8,0%
2025 (jan a ago)	174,7		117,8		1.483,3	
2026 (ago)	13,7	37,3%	9,5	14,7%	1.441,8	19,6%
2025 (ago)	10,0		8,3		1.205,2	
2026 (jul)	18,6		13,2		1.407,7	
2026 (ago)/2026 (jul)		-26,1%		-27,9%		2,4%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 26.
¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).
² Peso líquido do produto importado.

Gráfico 3 Alho (NCM 0703 2090): Valor, quantidade e preço das importações, jan/2021 a ago/2026
Em US$ CIF, kg, US$ CIF/ kg e R$ / kg



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 26.

O preço CIF importação em agosto do alho com origem na China apresentou aumentos de 0,7% na comparação com o mês anterior e de 8,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China, classificadas nas NCMs 0703 2010 (*Alho para semeadura, sementeira*) e 0703 2090 (*Outros*), devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US$ 0,78/kg, conforme determinado pela Resolução MDIC/GECEX nº 797, de 29/9/2025, publicada no DOU de 30/9/2025. Essas importações estão sujeitas também à tarifa de 35,0% *ad valorem*, conforme estabelecido pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

Foi seguida pelo Egito, representando 27,8% (US$ 3,8 milhões CIF) do valor mensal total importado e 19,7% (1,8 mil t) da quantidade total importada no mês, a um preço médio de US$ 2.030,2/t CIF.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

O preço CIF de importação em agosto do alho com origem no Egito apresentou aumento de 30,0% na comparação com o mês anterior e redução de 40,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

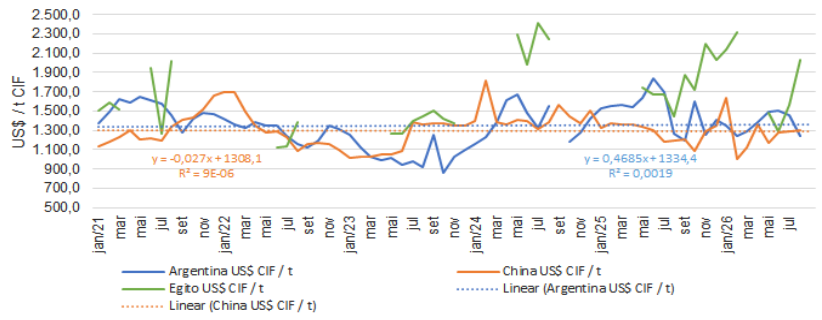
Quadro 3 Alho (NCM 0703 2090): Preços médios mensais das importações brasileiras com origem na Argentina, China, Egito e total das origens - Em US$ CIF / t e variação (%)

Origem	Agosto 2025 (1)	Julho 2026 (2)	Agosto 2026 (3)	Variação % (3) / (2)	Variação % (3) / (1)
Argentina	1.266,0	1.462,9	1.240,0	-15,2%	-2,1%
China ¹	1.199,6	1.289,8	1.299,0	0,7%	8,3%
Egito	1.449,1	1.562,2	2.030,2	30,0%	40,1%
Total das origens	1.205,2	1.407,7	1.441,8	2,4%	19,6%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 26.

¹ Preço sujeito a LETEC (Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum) de 35,0% e ao direito adicional de *anti-dumping* de US$ 0,78/kg.

Gráfico 4 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais das importações com origem na Argentina, China e Egito - jan/2021 a ago/2026
Em US$ / t CIF



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 26.

O terceiro maior exportador para o país em agosto foi a Argentina, representando 4,0% (US$ 552,1 mil CIF) do valor mensal importado e 4,7% (445,3 t) da quantidade total importada, a um preço médio de US$ 1.240,0/t CIF no mês.

O preço CIF de importação em agosto do alho com origem na Argentina apresentou reduções de 15,2% na comparação com o mês anterior e de 2,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

A Espanha complementou os países de origem das importações em agosto.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

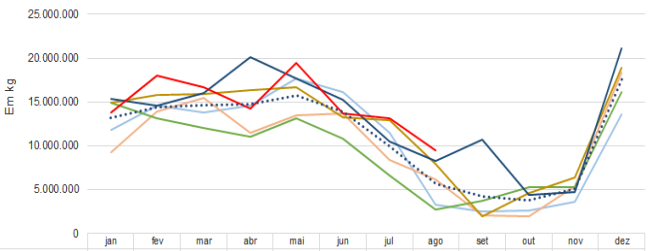
Na importação de semente (NCM 0703 2010), a tarifa *ad valorem* de importação estabelecida na Tarifa Externa Comum (TEC) é de 0%.

Considerando a quantidade total importada nos oito primeiros meses de 2026, observa-se que esse volume de importações encontra-se em patamar 16,1% acima da quantidade total média observada para esse período nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 5).

O preço médio das importações de janeiro a agosto de 2026, denominado em dólar CIF, situou-se em patamar 2,2% acima do preço médio observado para esse período nos anos de 2021 a 2025 (Gráfico 6).

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

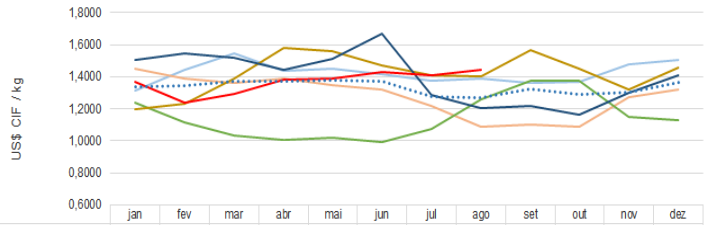
Gráfico 5 Alho (NCM 0703 2090): Quantidades mensais importadas, 2021 a 2026 (até agosto)
Em kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Quantidades 2021	11.760.860	14.578.420	13.767.660	14.629.840	17.714.480	16.155.120	11.489.810	3.246.300	2.527.950	2.613.034	3.577.760	13.631.350
Quantidades 2022	9.223.390	13.896.408	15.433.860	11.484.876	13.438.630	13.743.210	8.433.110	6.216.470	2.093.030	1.935.100	5.384.385	18.382.534
Quantidades 2023	14.911.870	13.096.480	12.078.800	11.019.050	13.153.000	10.867.410	6.605.365	2.746.165	3.782.670	5.332.820	5.323.050	16.123.290
Quantidades 2024	14.890.680	15.772.930	15.871.930	16.356.810	16.666.080	13.267.060	12.938.610	7.958.770	1.978.000	4.615.860	6.388.000	18.865.050
Quantidades 2025	15.318.300	14.620.370	15.968.680	20.111.830	17.735.860	15.251.960	10.482.210	8.297.200	10.725.660	4.433.200	4.694.620	21.142.406
Quantidades 2026	13.757.270	18.008.397	16.663.032	14.283.960	19.471.110	13.751.696	13.195.550	9.520.200				
Média quantidades importadas 2021 a 2025	13.221.020	14.392.922	14.624.186	14.720.481	15.741.610	13.856.952	9.989.821	5.692.981	4.221.462	3.786.003	5.073.563	17.628.926

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 26.

Gráfico 6 Alho (NCM 0703 2090): Preços mensais das importações, 2021 a 2026 (até agosto) Em US$ CIF / kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços 2021	1,3137	1,4450	1,5475	1,4342	1,4533	1,4179	1,3737	1,3885	1,3588	1,3703	1,4745	1,5078
Preços 2022	1,4481	1,3880	1,3584	1,3886	1,3447	1,3231	1,2195	1,0882	1,1001	1,0884	1,2752	1,3233
Preços 2023	1,2365	1,1135	1,0336	1,0056	1,0188	0,9890	1,0758	1,2579	1,3755	1,3780	1,1511	1,1299
Preços 2024	1,1953	1,2306	1,3884	1,5788	1,5621	1,4707	1,4092	1,4013	1,5666	1,4495	1,3230	1,4549
Preços 2025	1,5034	1,5433	1,5167	1,4447	1,5150	1,6713	1,2860	1,2052	1,2176	1,1635	1,3032	1,4120
Preços 2026	1,3650	1,2407	1,2944	1,3826	1,3896	1,4330	1,4077	1,4418				
Média Preços CIF 2021 a 2025	1,3394	1,3441	1,3689	1,3704	1,3788	1,3744	1,2728	1,2682	1,3237	1,2899	1,3054	1,3656

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 26.

3. PRODUÇÃO, ÁREA, PRODUTIVIDADE E VALOR DA PRODUÇÃO: 2021 - 2025

O Quadro 4 apresenta a produção, área, rendimento, valor da produção e valor médio para o cultivo de alho, por estados e país, para o período 2021 a 2025, conforme as informações divulgadas em setembro pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), na pesquisa *Produção Agrícola Municipal*.

A produção nacional de alho em 2025 situou-se em 175,0 mil t, um aumento de 1,3% na comparação com o ano anterior, com redução de área em 0,3% e aumento de 1,6% no rendimento.

De 2021 a 2025, a produção nacional aumentou a uma taxa média anual de 1,2%, refletindo redução de área em 0,4% aa e aumento do rendimento em 1,6% aa no período.

O principal estado produtor é Minas Gerais, que representou 43,9% da produção nacional em 2025, com uma produção de 76,8 mil t, redução de 11,0% na comparação com o ano anterior, com reduções de área em 8,4% e de produtividade em 2,9%.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

A produção nesse estado vem aumentando à taxa média anual de 1,0% de 2021 a 2025, com aumento de área (1,7% aa) e redução de produtividade (- 0,7% aa).

Quadro 4 Alho: Evolução da produção, área, rendimento, valor da produção e valor médio
Em toneladas, hectares, kg/hectare, R$ mil correntes e R$ / kg correntes
2021 a 2025

Produção / Área / Rendimento / Valor da produção / Valor médio	Estado / País	2021	2022	2023	2024	2025	Part. % 2025	Tx. Cresc. 2025/24 %	Tx. Cresc. 2021 - 25 % aa
Produção (Em t)	Minas Gerais	73.940	80.103	93.211	86.346	76.824	43,9%	-11,0%	1,0%
	Goiás	50.213	58.459	56.198	54.751	64.357	36,8%	17,5%	6,4%
	Rio Grande do Sul	11.478	12.989	10.954	9.544	10.083	5,8%	5,6%	-3,2%
	Santa Catarina	18.419	14.815	8.969	6.481	8.682	5,0%	34,0%	-17,1%
	Bahia	5.099	7.300	7.881	8.407	8.228	4,7%	-2,1%	12,7%
	Distrito Federal	4.800	4.800	4.800	3.903	3.857	2,2%	-1,2%	-5,3%
	Paraná	1.417	1.223	1.324	1.351	1.493	0,9%	10,5%	1,3%
	Estados acima	165.366	179.689	183.337	170.783	173.524	99,1%	1,6%	1,2%
	Demais estados	1.763	1.654	1.507	2.049	1.560	0,9%	-23,9%	-3,0%
	Brasil	167.129	181.343	184.844	172.832	175.084	100,0%	1,3%	1,2%
Área (Em hectares)	Minas Gerais	4.861	5.237	6.024	5.672	5.197	40,4%	-8,4%	1,7%
	Goiás	3.500	3.440	3.465	3.817	4.167	32,4%	9,2%	4,5%
	Rio Grande do Sul	1.488	1.582	1.478	1.259	1.238	9,6%	-1,7%	-4,5%
	Santa Catarina	1.881	1.580	1.098	673	883	6,9%	31,2%	-17,2%
	Bahia	535	714	744	771	697	5,4%	-9,6%	6,8%
	Distrito Federal	300	300	300	266	266	2,1%	0,0%	-3,0%
	Paraná	312	272	268	257	268	2,1%	4,3%	-3,7%
	Estados acima	12.877	13.125	13.377	12.715	12.716	99,0%	0,0%	-0,3%
	Demais estados	186	182	167	170	132	1,0%	-22,4%	-8,2%
	Brasil	13.063	13.307	13.544	12.885	12.848	100,0%	-0,3%	-0,4%
Rendimento (Em kg / hectare)	Minas Gerais	15.211	15.296	15.473	15.223	14.782	108,5%	-2,9%	-0,7%
	Goiás	14.347	16.994	16.219	14.344	15.444	113,3%	7,7%	1,9%
	Rio Grande do Sul	7.714	8.210	7.411	7.581	8.145	59,8%	7,4%	1,4%
	Santa Catarina	9.792	9.377	8.168	9.630	9.832	72,2%	2,1%	0,1%
	Bahia	9.531	10.224	10.593	10.904	11.805	86,6%	8,3%	5,5%
	Distrito Federal	16.000	16.000	16.000	14.673	14.500	106,4%	-1,2%	-2,4%
	Paraná	4.542	4.496	4.940	5.257	5.571	40,9%	6,0%	5,2%
	Estados acima	12.842	13.691	13.705	13.432	13.646	100,1%	1,6%	1,5%
	Demais estados	9.478	9.088	9.024	12.053	11.818	86,7%	-1,9%	5,7%
	Brasil	12.794	13.628	13.648	13.413	13.627	100,0%	1,6%	1,6%
Valor (R$ mil)	Brasil	1.849.686	1.903.891	2.131.302	2.417.311	2.263.772	-	-6,4%	5,2%
Valor médio (R$ / kg)	Brasil	11,07	10,50	11,53	13,99	12,93	-	-7,6%	4,0%

Fonte: IBGE (Tabela 1612). Elaboração: MHF/set 26.

Em segundo lugar, representando 36,8% da produção nacional, encontra-se o estado de Goiás que produziu 64,3 mil t em 2025, um aumento de 17,5% na comparação com o ano anterior, com aumentos de área de 9,2% e de produtividade de 7,7%.

No período 2021 a 2025, esse estado apresentou aumentos de 6,4% aa na produção, de 4,5% aa na área cultivada e de 1,9% aa no rendimento.

Nesse estado, o rendimento em 2025 situou-se 13,3% acima da média nacional do ano, sendo a maior produtividade do cultivo observada naquele ano.

Esses dois estados representaram 80,6% da produção nacional em 2025.

No período 2021 a 2025, considerando os extremos da série, a região Sudeste aumentou a sua produção em 3,6%, devido ao aumento da produção em Minas Gerais em 3,9%, estado que representou 98,0% da produção da região no período.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

A região Centro-Oeste aumentou a sua produção em 24,0%, com aumento de 28,2% em Goiás, estado que representou 92,8% da produção da região no período 2021 a 2025.

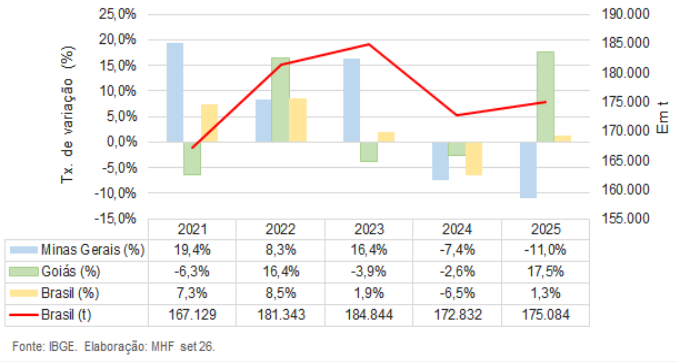
Comparando os extremos da série, a região Sul reduziu a sua produção em 35,3% de 2021 a 2025, com reduções de 52,9% no Rio Grande do Sul, de 12,2% em Santa Catarina e aumento de 5,4% no Paraná, reduzindo a sua participação na produção nacional de 18,7% em 2021 para 11,6% em 2025, devido ao importante impacto negativo das importações com origem no Mercosul nessa região.

De janeiro a agosto de 2026, a quantidade de alho internalizada no estado do Rio Grande do Sul com origem na Argentina (786,2 t) situou-se em 96,3% da quantidade total importada pelo estado no período.

No estado de Santa Catarina, o volume importado da Argentina situou-se em 95,9% do total importado pelo estado no mesmo período, ou 11,2 mil t.

No Paraná, o percentual do alho importado com origem na Argentina situou-se em 80,1% da quantidade total importada pelo estado no mesmo período, ou 1,7 mil t.

Gráfico 7 Alho: Taxa de variação anual da produção nos estados de Minas Gerais e Goiás, e quantidade total produzida no país, 2021 a 2025
Em % e t



	2021	2022	2023	2024	2025
Minas Gerais (%)	19,4%	8,3%	16,4%	-7,4%	-11,0%
Goiás (%)	-6,3%	16,4%	-3,9%	-2,6%	17,5%
Brasil (%)	7,3%	8,5%	1,9%	-6,5%	1,3%
Brasil (t)	167.129	181.343	184.844	172.832	175.084

Fonte: IBGE. Elaboração: MHF set 26.

O valor médio da lavoura, em valores correntes, experimentou aumento a uma taxa média anual de 4,0% no período 2021 a 2025, situando-se em R$ 12,93/kg no último ano.

No período 2021 a 2025, a produção interna evoluiu 1,2% aa e a quantidade importada aumentou a uma taxa média de 6,0 % aa, ocasionando um aumento de 3,3% aa na disponibilidade interna (Quadro 5).

A participação da produção interna na disponibilidade interna recuou de 57,1% em 2021 para 52,4% em 2025, permanecendo a dependência das importações para o abastecimento interno.

Quadro 5 Alho (NCM 0703 2090): Evolução da produção, importações e disponibilidade interna, 2021 a 2025
Em t e %

Produção /Importações	2021	2022	2023	2024	2025	Taxa de Variação	
						2025/24 (%)	2021 a 2025 (% aa)
Produção (t)	167.129	181.343	184.844	172.832	175.084	1,3%	1,2%
Importações (t)	125.693	119.665	115.040	145.570	158.782	9,1%	6,0%
Disponibilidade interna (Prod + Imps) (t)	292.822	301.008	299.884	318.402	333.866	4,9%	3,3%
Produção/disponibilidade interna (%)	57,1%	60,2%	61,6%	54,3%	52,4%	-3,4%	-2,1%

Fonte: IBGE e MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 26.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

4. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
-	A quantidade importada de janeiro a agosto aumentou 0,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, apresentando redução de 27,9% em agosto na comparação como mês anterior, período de colheita nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (Quadro 2). O preço médio mensal das importações, de janeiro a agosto de 2026, cotado em dólares CIF, foi 8,0% menor ao do preço médio observado no mesmo período do ano anterior (Quadro 2). Em reais correntes, na comparação dos dois períodos, a redução do preço médio das importações situou-se em 15,3% (Gráfico 3).

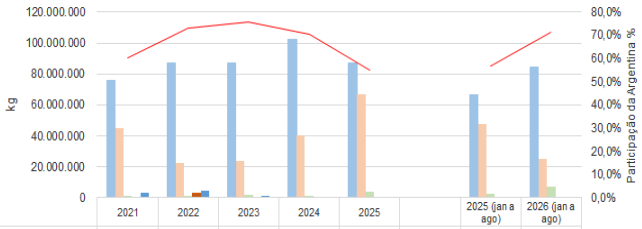
Expectativa: A entrada no mercado da safra 2026 das regiões Sudeste e Centro-Oeste tende a reduzir os preços pagos ao produtor até o final do ano (Gráficos 10 e 11).

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

5. DESTAQUES DO ANALISTA

1. O Gráfico 8 apresenta a evolução das quantidades importadas pelo país no período 2021 a 2026, com origem nos cinco principais mercados, classificados com base nos volumes importados em 2025, ano em que representaram 99,8% do total importado.

Gráfico 8 Alho: Principais mercados das importações brasileiras de alho (NCM 0703 2090) e participação percentual da Argentina, 2021 a 2026 (até agosto) - Em kg e %



	2021	2022	2023	2024	2025	2025 (jan a ago)	2026 (jan a ago)
Argentina	76.004.050	87.392.418	86.969.580	102.522.930	87.016.106	66.806.780	84.191.268
China	44.766.920	22.401.640	23.970.570	40.299.000	67.060.500	47.722.000	25.405.660
Egito	984.340	1.325.960	1.646.650	1.606.380	3.908.420	2.766.660	7.572.040
Chile	504.880	3.604.040	865.410	552.460	450.420	330.420	939.860
Espanha	3.120.594	4.818.345	1.142.920	540.590	92.180	92.180	252.000
Participação Argentina (%)	60,5%	73,0%	75,6%	70,4%	54,8%	56,7%	71,1%

Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 26.

No período janeiro a agosto de 2026, enquanto a quantidade importada da Argentina, isenta de tarifa de importação, aumentou 26,0%, a quantidade importada da China, sobre a qual incide a tarifa alfandegária de 35,0% acrescida do direito *anti-dumping* de US$ 0,78/kg, recuou 46,8%, ambos os percentuais quando comparados com o mesmo período do ano anterior.

A participação da quantidade importada de alho com origem na Argentina na na quantidade total importada pelo Brasil de janeiro a agosto, aumentou de 56,7% em 2025 para 71,1% em 2026.

Conforme dados oficiais da *Food and Agriculture Organization* (FAO/FAOSTAT), a Argentina foi o décimo quarto maior produtor e segundo maior exportador global de alho em 2024, quando exportou para o Brasil o equivalente a 65,4% de sua produção e a 67,2% do total de suas exportações.

Os demais três principais exportadores para o país apresentaram o seguinte comportamento de suas quantidades exportadas no período janeiro a agosto: Egito: + 173,7%; Chile; + 184,4%; e Espanha: + 173,4%, todos os percentuais na comparação com o mesmo período do ano anterior.

A quantidade total importada aumentou 0,5% na comparação dos dois períodos.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

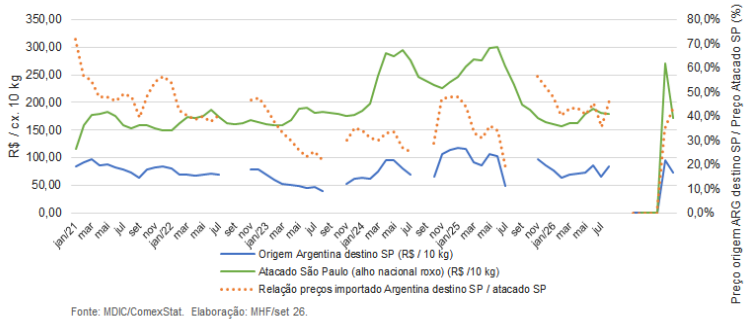
2. A relação dos preços do alho importado com origem na Argentina e destinado ao estado de São Paulo, em dólares CIF convertidos para real pela taxa de câmbio do mês, com o preço do alho roxo nacional no atacado na região metropolitana de São Paulo, evoluiu de uma média de 34,8% nos primeiros oito meses de 2025 para 42,9% no mesmo período de 2026 (Gráfico 9).

O aumento dessa proporcionalidade, na comparação de janeiro e agosto de 2026 com o mesmo período do ano anterior, deve-se à redução dos preços pagos ao produtor com reflexo na redução da média dos preços do alho nacional roxo praticados no atacado paulista, em 36,6% entre os dois períodos.

Adicionalmente, o preço médio de importação do alho com origem na Argentina e destinado ao estado de São Paulo, denominado em reais, recuou 23,1% na comparação dos dois períodos.

A participação da quantidade de alho importado com origem na Argentina e destinado ao estado de São Paulo na quantidade total do alho importado com origem na Argentina, evoluiu de 16,7% de janeiro a agosto de 2025 para 21,5% no mesmo período de 2026.

Gráfico 9 Alho: Preços mensais das importações de alho com origem na Argentina e destinadas ao estado de São Paulo, preço do alho roxo nacional no atacado na região metropolitana de São Paulo e relação dos dois preços, jan/2021 a ago/2026 - Em R$ / cx.



Fonte: MDIC/ComexStat. Elaboração: MHF/set 26.

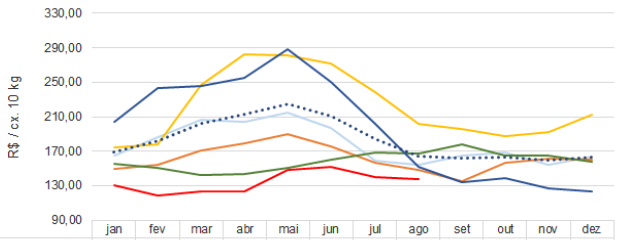
3. Em Minas Gerais, principal estado produtor, que representou 50,0% da produção nacional em 2024, considerando os preços nominais corrrigidos pelo IPCA de agosto/2026, o preço médio mensal real nos primeiros oito meses de 2026 situou-se em patamar 41,7% inferior ao preço médio mensal real para esse período em 2025 e inferior em 30,8% ao preço médio mensal real observado nesse intervalo de tempo nos anos 2021 a 2025 (Gáfico 10).

Em Goiás, segundo principal estado produtor, que representou 431,7% da produção nacional em 2024, considerando os preços nominais corrrigidos pelo IPCA de agosto/2026, o preço médio mensal real nos primeiros oito meses de 2026 situou-se em patamar 43,0% inferior ao preço médio mensal real para esse período em 2025 e inferior em 37,8% ao preço médio mensal real observado nesse intervalo de tempo nos anos 2021 a 2025 (Gráfico 11).

Nos dois estados, os preços mensais reais pagos ao produtor em 2026 são menores que esses preços nos últimos cinco anos no período janeiro a agosto.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241

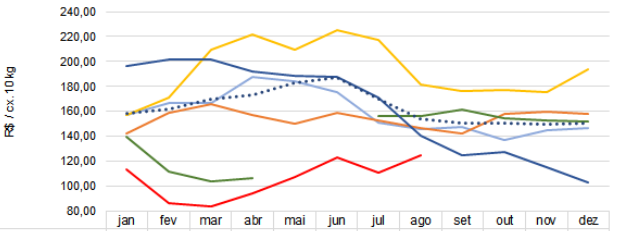
Gráfico 10 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais reais (base IPCA agosto/2026) pagos ao produtor em Minas Gerais, 2021 a 2026 (até agosto) e média 2021 a 2025 - Em R$ / cx. 10 kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2021	164,81	185,83	206,75	203,59	215,12	197,23	158,43	154,26	164,60	168,51	153,90	163,50
Preços reais 2022	149,13	154,70	170,52	179,38	190,45	175,48	156,34	147,85	134,98	156,35	161,72	160,51
Preços reais 2023	155,40	151,20	142,60	143,48	150,37	160,46	168,85	166,85	178,00	164,79	165,10	158,05
Preços reais 2024	173,95	177,55	246,58	282,29	281,00	271,48	238,98	201,46	196,36	187,72	191,94	212,32
Preços reais 2025	203,93	243,67	245,74	255,34	288,68	250,51	202,24	151,43	133,98	138,33	127,57	122,96
Preços reais 2026	131,03	118,64	123,50	123,46	148,27	152,07	139,67	137,45				
Média preços reais 2021 a 2025	169,44	182,59	202,44	212,82	225,12	211,03	184,97	164,37	161,59	163,14	160,05	163,47

Fonte: Conab. Elaboração: MHFset 26.

Gráfico 11 Alho (nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5): Preços mensais reais (base IPCA agosto/2026) pagos ao produtor em Goiás, 2021 a 2026 (até agosto) e média 2021 a 2025 - Em R$ / cx. 10 kg



	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Preços reais 2021	157,14	166,31	166,39	187,74	184,53	175,76	150,69	146,14	147,68	136,80	144,48	146,96
Preços reais 2022	142,66	158,64	165,68	157,28	150,27	159,09	152,50	146,36	141,88	157,84	160,16	157,83
Preços reais 2023	139,27	111,65	103,94	106,18			155,97	156,43	161,26	154,84	152,99	152,14
Preços reais 2024	157,36	171,19	209,75	221,41	209,37	225,43	217,19	181,28	176,18	177,53	175,47	193,50
Preços reais 2025	196,69	201,29	201,49	191,69	188,33	187,88	171,33	140,95	124,47	127,29	115,08	103,11
Preços reais 2026	113,04	86,11	83,46	94,44	107,04	123,44	110,94	125,00				
Média preços reais 2021 a 2025	158,63	161,82	169,45	172,86	183,13	187,04	169,54	154,23	150,29	150,86	149,64	150,71

Fonte: Conab. Elaboração: MHF/set 26.

Maria Helena Fagundes – Técnica de Planejamento – TNS IV E-mail: mh.fagundes@conab.gov.br
CONAB - SGAS 901 Bloco A, Lote 69 - Edifício CONAB - CEP 70.390-000 - Brasília DF - www.conab.gov.br Tel.: (61) 3312 6241